

Parque vai ter ondas outra vez

Administrador anuncia que vai pedir abertura de licitação para reforma da piscina logo depois do feriado

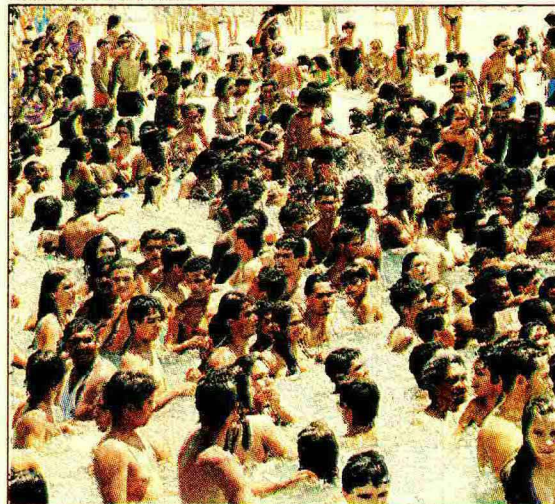
Claudia Bernal
Da equipe do **Correio**

Saudosos da piscina de ondas podem começar a contagem regressiva para voltar a frequentar o local. Célio Polli, administrador do Parque da Cidade, informa que depois do feriado de 1º de maio vai começar a trabalhar para que a piscina funcione novamente e receba visitantes. Para isso, pedirá à administração do Distrito Federal que abra licitação para a reforma.

Há quatro anos a piscina de ondas não recebe mais um visitante entre os três mil que passavam por lá a fim de curtir a *praia* de Brasília. Sem contar os fins de semana, quando o fluxo de gente subia para 8 mil, às vezes 10 mil banhistas. Que se divertiam nas águas da piscina de 22 mil metros quadrados. E que desde 1996 não podiam passear ali.

O motivo de a piscina estar há tanto tempo fechada é que, com a morte dos arrendatários que a administravam (eles ti-

Ronaldo de Oliveira 11.2.97



A piscina de ondas está fechada há quatro anos

nham concessão de uso pelo GDF), a piscina passou a ficar abandonada. E, enquanto o processo de inventário não ter-

o GDF quem arca com as despesas da piscina de ondas, mas uma empresa terceirizada. Foi por esse motivo que o local não

minava e as dívidas deixadas pelos antigos administradores da piscina estavam pendendo na Justiça, o GDF ficou impossibilitado de abrir nova licitação para que uma outra empresa explorasse o local.

Pois não é

entrou na badalada reforma do Parque da Cidade — a primeira etapa terminou em outubro do ano passado, com podas de árvores, recapeamento asfáltico, recuperação de meios-fios, pista de cooper, iluminação, entre outros itens. Mas a atração especial do parque — que foi a primeira piscina de ondas da América Latina — continuou sem destino.

INCREMENTOS

Agora, segundo cálculos de Polli, o valor mínimo para recuperar a piscina de ondas, que está há tanto tempo abandonada e acabou completamente depredada, gira em torno de US\$ 3 mil.

“Vai ter que ser feita uma nova piscina. Não tem nada fun-

cionado, nem mesmo os encanamentos”, esclarece. Devido à elevada quantia, Polli pedirá à Administração de Brasília que a licitação seja do tipo internacional.

Além disso, o desejo do administrador é de que haja um projeto de incrementação da piscina de ondas, e não somente da piscina, “para não ficar na mesmice”. Brinquedos aquáticos como toboágua, loja de conveniência e lanchonete deverão fazer parte do projeto de licitação.

A abertura da licitação é uma boa nova para os ex-frequêntadores. Afinal, muitos, sem saber que a piscina não está aberta, até hoje ligam para a administração do Parque perguntando o preço do ingresso.